

EDITORIAL

Profa. Dra. Fernanda Dreux M. Fernandes

A quantidade e a qualidade dos manuscritos enviados à Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia indicam o amadurecimento e a produtividade da nossa ciência. Essa realidade tem possibilitado a evidente evolução qualitativa do material publicado, o que, sem dúvida, contribuirá para a ampliação do impacto deste periódico.

Nesta edição, contamos com 17 Artigos Originais, três Relatos de Caso, dois Artigos de Revisão, um artigo Refletindo Sobre o Novo, uma Resenha e quatro Resumos.

O estudo de **Lacerda, Figueiredo, Massarolo Neto e Marques** tem o título *Achados audiológicos e queixas relacionadas à audição dos motoristas de ônibus urbano* e investigou 24 motoristas de uma cidade do interior do Paraná. Foi observado entalhe bilateral nas audiometrias de 83,3% dos casos, indicando, segundo os autores, a necessidade de ações preventivas voltadas a essa população.

A *Relação entre os achados audiométricos e as queixas auditivas e extra-auditivas dos professores de uma academia de ginástica* foi estudada por **Andrade e Russo**. As autoras investigaram os limiares tonais de 32 professores de ginástica e concluíram que 68,75% dos professores apresentaram queixas extra-auditivas e que já existe entalhe audiométrico em pelo menos uma orelha na metade dos professores participantes do estudo.

A *Avaliação auditiva na Síndrome da Imunodeficiência Adquirida* foi realizada por **Matas, Marcon, Silva e Gonçalves** em estudo que investigou 56 indivíduos de ambos os gêneros, entre 18 e 58 anos de idade, portadores de HIV/AIDS. Os resultados indicaram que a perda auditiva neurosensorial foi a alteração mais frequentemente encontrada, quer nos sujeitos que estavam sendo submetidos a tratamento anti-retroviral quer nos que não estavam recebendo esse tratamento. O grupo exposto ao tratamento anti-retroviral apresentou mais alterações auditivas periféricas.

Griz, Barbosa, Silva, Ribeiro e Menezes apresentam a pesquisa *Aspectos demográficos e socioeconômicos de mães atendidas em um programa de triagem auditiva neonatal* que teve como objetivo descrever aspectos demográficos e socioeconômicos de mães de neonatos e lactentes atendidos no serviço de Triagem Auditiva Neonatal. Participaram dessa pesquisa 1.193 mães e as autoras concluem que a população estudada encontra-se em condições consideradas desfavoráveis para a saúde e o desenvolvimento infantil e que esses resultados servem de alerta para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde.

As *Emissões otoacústicas em lactentes expostos a infecção intra-útero* foram estudadas por **Silveira, Durante, Almeida, Taguchi e Greco** em uma pesquisa com 40 bebês com idades entre 37 e 41 semanas. Os autores concluem que a exposição a infecções intra-útero podem atenuar o nível de resposta das emissões otoacústicas no período neonatal.

Oshima, Jacob, Amorim, Moret, Alvarenga, Bevilacqua e Lauris escrevem o artigo *Early Listening Function (ELF): adaptação para a língua portuguesa*, que teve como objetivo traduzir, adaptar culturalmente e avaliar a confiabilidade do teste. Após a tradução, o ELF foi aplicado, em ambiente silencioso e ruidoso, em 30 crianças entre zero e três anos de idade. Os autores mantiveram, na tradução para o Português, a sigla ELF.

Os *Conhecimentos e práticas de professores de educação infantil sobre crianças com alterações auditivas* foram estudados por **Silva, Santos, Lemos, Carvalho e Perin** que aplicaram entrevista estruturada com 45 professores de educação infantil da rede pública de ensino e concluíram que existe falta de experiência e de capacitação dos educadores para lidar com a criança com deficiência auditiva.

Cárnio, Csipai e Couto investigaram a *Relação entre níveis de compreensão e estratégias de leitura utilizadas por surdos sinalizadores em um programa terapêutico* com o objetivo de determinar as mudanças referentes às estratégias de aprendizagem nos níveis de compreensão de leitura durante um programa de intervenção fonoaudiológica direcionado aos surdos sinalizadores aplicado a cinco estudantes surdos com idades entre dez e 15 anos. As autoras concluíram que o programa

de intervenção propiciou mais estratégias de elaboração e menos de monitoramento, ou seja, maior compreensão literal do texto.

A *Atribuição de falsas crenças no desenvolvimento de linguagem de crianças com síndrome de Down* foi estudada por **Silva, Silva, Tamanaha e Perissinoto** em um grupo de 11 crianças com Síndrome de Down e 85 crianças em desenvolvimento típico. As autoras concluíram que em todas as questões as crianças com desenvolvimento típico tiveram melhor desempenho, comparação ao grupo de crianças com síndrome de Down.

As *noções de classificação e seriação na criança com síndrome de Down* são o tema do estudo realizado por **Limongi, Carvalho, Silva, Picchi e Andrade**, em que 15 crianças com síndrome de Down com idades entre cinco e 13 anos foram investigadas, segundo sua idade mental, em atividades de classificação e seriação. Em sua conclusão as autoras chamam a atenção para o caráter evolutivo e cumulativo dessas noções e que as crianças investigadas seguiram a mesma ordem de aquisição que é frequentemente observada no desenvolvimento típico.

Aspectos motores corporais e orais em um grupo de crianças com transtorno/atraso fonológico é o título da pesquisa descrita por **Souza, Pergher e Pagliarin** da qual participaram 80 crianças de cinco a 11 anos de idade. As autoras afirmam que não foram observadas diferenças significativas entre crianças com atraso e crianças com transtorno fonológico, demonstrando homogeneidade entre os grupos.

O uso da estratégia de alongamento compensatório em diferentes gravidades do desvio fonológico é o estudo apresentado por **Brasil, Melo, Mota, Dias, Mezzomo e Giacchini** que investigou 20 crianças com transtorno fonológico com idades entre cinco e dez anos. Através da análise descritiva da distribuição dos sujeitos conforme a gravidade do quadro nas duas classificações, as autoras verificaram correspondência entre as classificações quantitativa e qualitativa no que diz respeito à gravidade do desvio fonológico.

Cordeiro, Cunha, Menezes, Ubrig-Zancanella e Nemr são as autoras do trabalho envolvendo a *Discriminação entre vozes adaptadas, levemente soprosas e tensas: diferenças entre os dois primeiros harmônicos*. Nessa pesquisa foi investigada a eficácia dos valores da diferença entre os dois primeiros harmônicos para diferenciar vozes adaptadas de vozes levemente soprosas ou tensas. Os resultados levaram à conclusão de que a medida estudada não é eficaz para diferenciar vozes adaptadas daquelas levemente soprosas e tensas, em emissões da vogal “é” prolongada.

Côrtes e Côrtes-Gama investigaram a *Análise visual de parâmetros espectrográficos pré e pós-fonoterapia para disfonias* através da análise dos espectrogramas pré-e pós-terapia fonoaudiológica de 67 pacientes feita por quatro fonoaudiólogos. Embora não tenham sido observadas mudanças significativas nos parâmetros avaliados, as autoras sugerem que a espectrografia acústica deve ser complementar à avaliação perceptivo-auditiva do processo terapêutico e fazer parte de um protocolo multidimensional.

Lanziani, Yamashita, Fukushiro e Trindade pesquisaram a *Correlação entre fechamento velofaríngeo e dimensões nasofaríngeas após cirurgia de retalho faríngeo avaliados por meio da técnica fluxo-pressão*. Os sujeitos foram 62 pacientes com fissura de palato e lábio submetidos a cirurgia há pelo menos 12 meses e os autores concluem que a maioria dos pacientes com retalho largo apresentou fechamento velofaríngeo adequado durante a fala, mas chamam a atenção para o fato de que as dimensões dos orifícios velofaríngeos durante a respiração de repouso não podem prever a eficácia do retalho faríngeo para a fala.

Roque, Santana e Chiari apresentam estudo a respeito da *Descrição da dinâmica de alimentação de idosas institucionalizadas*. Que observou 30 idosas, com média etária de 83,7 anos, residentes em uma instituição de longa permanência. As autoras relatam a observação frequente de fatores ambientais, cognitivos e comportamentais relacionados à alimentação, que podem representar risco à deglutição para essas idosas. Foram também identificadas alterações específicas de deglutição, cujo gerenciamento é fundamental para a preservação de seus níveis de saúde.

Perfil fonoaudiológico da comunidade do Dendê: perspectiva para ações futuras é o título da pesquisa apresentada por **Antunes**, que teve como objetivo caracterizar os aspectos de linguagem oral e escrita, voz, audição e motricidade orofacial a partir das queixas apresentadas por 335 famílias

(num total de 1704 sujeitos) da comunidade do Dendê. Verificou-se que as alterações fonoaudiológicas mais frequentes estavam relacionadas à presença de hábitos orais deletérios, seguidas por aspectos da linguagem oral e escrita. Conclui-se que o diagnóstico situacional favorece a determinação de políticas públicas de saúde e educação para a saúde.

O primeiro Relato de Caso discute a *Escolha dos sons-alvo para terapia: análise com enfoque em traços distintivos* e é apresentado por **Ceron, Keske-Soares e Gonçalves**. É apresentado o relato de uma proposta de terapia de Oposições Múltiplas aplicada a cinco crianças com desvio fonológico. Conclui-se que o modelo utilizado proporcionou a aquisição de fonemas.

Outro artigo de Relato de Caso, apresentado por **Nascimento, Cassiani e Dantas** discute a *Disfagia em pacientes com doença de Chagas e divertículo de Zenker* a partir dos casos de dois pacientes de 64 anos que apresentavam a associação entre divertículo de Zenker e esofagopatia provocada por doença de Chagas. Os dois pacientes tinham alterações do exame clínico da deglutição, evidenciadas por dificuldade de ingestão de líquidos e pastosos. As autoras chamam a atenção para a necessidade de mais estudos a respeito dessa condição em que há associação entre disfagia orofaríngea e esofágica.

O terceiro Relato de Caso, com o título *Considerações sobre modificações vocais e laríngeas ocasionadas pelo som basal em mulheres sem queixa vocal* é apresentado por **Brum, Cielo, Finger e Manfrin** que estudaram cinco mulheres sem alterações vocais ou laríngeas. Os autores concluem que o som basal promoveu efeito positivo sobre a vibração da mucosa das pregas vocais e sobre o ruído da voz, e efeito negativo sobre a ressonância e a estabilidade da voz.

Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica é o título do artigo de revisão apresentado por **Dragone, Ferreira, Giannini, Simões-Zenari, Vieira e Behlau**. Neste trabalho as autoras fizeram uma revisão das publicações nacionais a respeito da voz do professor no período entre 1994 e 2008, num total de 500 publicações revisadas. Segundo as autoras, esse trabalho confirma a noção de que a avaliação vocal dos professores tem sido o tema mais frequente e que a avaliação dos efeitos da intervenção são mais frequentes e ainda pouco representativas.

Gândara e Befi-Lopes realizaram uma revisão da literatura a respeito de *Tendências da aquisição lexical em crianças em desenvolvimento normal e crianças com Alterações Específicas no Desenvolvimento da Linguagem* em que descrevem as semelhanças e diferenças observadas em crianças em desenvolvimento normal e em crianças com alterações específicas de linguagem segundo dados da literatura atual.

Befi-Lopes e Cáceres, no artigo *Refletindo sobre o Novo*, comentam o artigo *Language profiles in Autism Spectrum Disorders (ASD), Specific Language Impairment (SLI) and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD)*, publicado em 2008 e que aborda uma interface diagnóstica que merece a atenção dos fonoaudiólogos, a que diz respeito à distinção entre quadros do espectro autístico, distúrbios específicos de linguagem e transtornos de hiperatividade e déficit de atenção.

A Resenha a respeito do artigo *Correlação entre comprimento de prega vocal e classificação da voz de cantores: um estudo de medidas morfológicas por meio de raios X*, publicado em 2009, foi elaborada por **Mello e Andrada e Silva** e refere-se a um importante elemento para a classificação vocal.

Dentre os Resumos, dois deles referem-se a dissertações e dois a teses. **Márcia Regina dos Reis** apresenta o resumo de sua dissertação, com o título *Condições de letramento de professores das séries iniciais* defendida no programa de mestrado em Distúrbios da Comunicação na Universidade Tuiuti do Paraná.

Victor Gandra Quintas apresenta o resumo de sua dissertação de mestrado apresentada no programa de mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria, intitulada, *A relação das habilidades do processamento auditivo com a consciência fonológica e com o desenvolvimento da fala*.

A constituição da representação pela criança com síndrome de Down é o título da tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Faculdade de Medicina da USP cujo resumo é apresentado por **Fabiola Custódio Flabiano**.

O resumo de outra tese de doutorado, defendido por **Marina Leite Puglisi** no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Faculdade de Medicina da USP com o título *Compreensão*

de sentenças em crianças com desenvolvimento normal de linguagem e com distúrbio específico de linguagem é apresentado a seguir.

Andrade e Ferreira assinam a Carta ao Editor com o tema *Análise da produção científica da Fonoaudiologia: experiência no CNPq no período de 2007-2010* em que fazem uma interessante análise da produção científica da área no período em que foram representantes da Fonoaudiologia no Comitê de Assessoramento Multidisciplinar da Saúde: Educação Física, Fisioterapia/Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia no CNPq. Considero uma honra que tão conceituados representantes de nossa área tenham escolhido este periódico para apresentarem esse panorama à Comunidade Fonoaudiológica.

Mais uma vez, temos um panorama instigante e inovador na nossa ciência. A construção de uma Fonoaudiologia baseada em evidências depende de uma produção científica consistente e divulgada com seriedade, para que os resultados da pesquisa fundamentem a prática profissional. Mais uma vez, a Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia cumpriu seu papel possibilitando o acesso de todos os fonoaudiólogos às mais recentes pesquisas de cada uma das áreas, avaliadas e divulgadas com rigor e sistematicidade.

O Editorial Convidado, escrito por **Jacy Perissinoto** e **Leticia Mansur** relata os preparativos para o Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, seguramente mais uma experiência de sucesso e mais uma oportunidade para festejar a Fonoaudiologia Brasileira.

Nos encontramos em Curitiba!